

O Livro de Daniel - Número Cento e Trinta e Sete

Desvendando o significado profético dos marcos: de 1776 a 2023

Jeff Pippenger

2024-03-15

O tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que começou em 11 de setembro de 2001 e se conclui com a lei dominical nos Estados Unidos, é o período em que o efeito de cada visão se cumpre. Algumas dessas visões se estendem até a segunda vinda de Cristo, mas até mesmo aquelas que ocorrem após a lei dominical estão ancoradas no período do selamento. O selamento dos cento e quarenta e quatro mil é onde a aliança eterna é perfeitamente cumprida. Nesse período, Cristo escreve Sua lei nos corações e mentes de Seu povo para a eternidade. Esse selamento é representado pela combinação da divindade com a humanidade, que não peca.

O elo simbólico de "duzentos e vinte" representa tanto a restauração quanto a combinação da divindade com a humanidade. O período de duzentos e vinte anos, da Bíblia King James até a primeira apresentação pública de William Miller em 1831 e a eventual publicação no Vermont Telegraph em 1833, representa a combinação da divindade com a humanidade. Ele contém a assinatura de "verdade", que é a palavra hebraica criada pelo Maravilhoso Linguista, que combina as letras primeira, décima terceira e última do alfabeto hebraico para formar a palavra "verdade". O período de duzentos e vinte anos, de 1611, com a Bíblia King James, até 1831 e a publicação da mensagem de Miller, reflete a assinatura do Maravilhoso Linguista.

No meio dessas duas datas (1611 e 1831), o tempo do fim em 1798 representa o desselamento de uma mensagem do livro de Daniel (na Bíblia King James), que produz o aumento do conhecimento que levou à publicação de Miller em 1831. O tempo do fim em 1798 também marcou o início de um processo de prova que produziu a rebelião das virgens néscias, que Daniel, no capítulo doze, identifica como os ímpios. Assim, 1798 representa o número treze, no meio da primeira e da última letra, pois treze é um símbolo de rebelião. 1798 também se conecta com o período de preparação de 1776 até 1798, o tempo do fim.

Assim como no vínculo de duzentos e vinte anos de Miller, 1776 também é marcado por uma publicação divina, a Declaração de Independência, e inicia um período que termina em 1798 com a publicação das Leis dos Estrangeiros e da Sedição. Os duzentos e vinte anos do vínculo simbólico de Miller entre a divindade e a humanidade são ligados, pelo ano de 1798, aos vinte e dois anos de preparação, desde a publicação da Declaração de Independência até a publicação das Leis dos Estrangeiros e da Sedição de 1798. Vinte e dois, sendo um décimo de duzentos e vinte, ou um dízimo de duzentos e vinte; o número vinte e dois, assim como o número duzentos e vinte, representa o vínculo da divindade com a humanidade.

Os duzentos e vinte anos de Miller possuem a assinatura da verdade, assim como o tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e o período de preparação de 1776 até 1798 também

possui a mesma assinatura, pois a data intermediária de 1789 marca a publicação da Constituição, que foi ratificada por treze colônias.

A ligação de Miller que começou em 1611 e terminou em 1831, e cujo ponto médio se deu em 1798, está ligada ao período de vinte e dois anos de 1776 a 1798, com o ponto médio em 1789. Todas as cinco datas — 1611, 1776, 1789, 1798 e 1831 — são representadas por um trabalho editorial. As datas do período de preparação contêm o dízimo de vinte e dois anos, de 1776 a 1798, e esse período ilustra o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que é o tempo em que a divindade se combina com a humanidade. O período de duzentos e vinte anos de Miller, e o período de preparação de vinte e dois anos, de 1776 a 1798, ambos representam a ligação da divindade com a humanidade.

O tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil começou em 11 de setembro de 2001 e foi marcado quando o Islã do terceiro ai atingiu a terra gloriosa espiritual. Vinte e dois anos depois, em 7 de outubro de 2023, o Islã do terceiro ai voltou a atingir a terra gloriosa típica e literal. Por ocasião da iminente lei dominical, o selamento dos cento e quarenta e quatro mil será concluído, e o Islã do terceiro ai voltará a atingir os Estados Unidos.

O tempo de selamento começa com um ataque do Islã contra a besta da terra, e termina com um ataque do Islã contra a besta da terra. No meio, o Islã do terceiro ai atingiu a nação de Israel, que, biblicamente, é representada como Judá. Judá era a antiga terra gloriosa literal da Bíblia, e os Estados Unidos são a moderna terra gloriosa espiritual.

As três investidas do Islã foram todas realizadas contra a terra gloriosa. A primeira e a última foram contra a terra gloriosa espiritual moderna, e a investida do meio foi realizada contra a antiga terra gloriosa literal. O marco intermediário foi um ataque contra a nação moderna de Israel e, na crucificação de seu Messias, Israel literal tornou-se um símbolo de rebelião, como representado pela décima terceira letra do alfabeto hebraico.

O período de preparação de 1776 a 1798 também está ligado aos duzentos e vinte anos do movimento do terceiro anjo, pois, começando em 1776 com a Declaração de Independência, até 1996, com a publicação da revista *The Time of the End*, são duzentos e vinte anos. No meio dessa história está o tempo do fim em 1989, marcando a rebelião das virgens insensatas e ímpias. Portanto, 1611, 1776, 1789, 1798, 1831, 1989, 1996, 2001, 2023 e a iminente lei dominical são todos marcos associados à verdade de que a divindade combinada com a humanidade não peca. Dez marcos, dos quais dois são repetidos duas vezes.

Dez é o número que representa um teste e, quando você soma as duas datas repetidas de 1776 e 1798, você tem um total de doze marcos, representando os cento e quarenta e quatro mil. Todos os marcos tratam do processo de teste dos cento e quarenta e quatro mil que ocorre de 11 de setembro de 2001 até a iminente lei dominical, em que Cristo cumpre a obra do terceiro anjo ao combinar Sua divindade com a humanidade dos cento e quarenta e quatro mil, os quais, pelo resto da eternidade, não pecam. É claro que esse fato só pode ser visto por aqueles que, como diz Isaías, escolhem “ver com seus olhos, ouvir com seus ouvidos, entender com seu coração, converter-se e ser curados”.

Em 22 de outubro de 1844, o terceiro anjo chegou quando Cristo veio subitamente ao seu templo para realizar o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Um grupo de Milleritas então seguiu a Cristo ao Lugar Santíssimo; porém, depois, deixou de seguir a luz progressiva do terceiro anjo, repetiu a rebelião do primeiro Cades e foi destinado a vagar no deserto de Laodiceia até que todos morressem.

Quando Cristo entrou subitamente no Lugar Santíssimo, a combinação de divindade e humanidade representava a obra que Ele estava preparado para realizar, e essa obra foi simbolicamente representada pelo Maravilhoso Linguista com duas testemunhas. Essas testemunhas foram Habacuque e João. No capítulo DOIS, versículo VINTE, de ambos os livros, é identificada a data de 22 de outubro de 1844. Um enfatizou a obra da expiação (at-one-ment), que começou naquela data, e o outro identificou um templo que deveria ser purificado.

O templo ao qual Ele de repente veio é representado pelo templo que havia sido pisoteado pelos poderes do diário (paganismo) e da abominação da desolação (papalismo). O templo também representava Cristo, que é o templo que foi destruído e depois levantado em três dias. Também representava o templo dos Milleritas que foi erguido em quarenta e seis anos, de 1798 até 1844. Também representava o templo humano, que é organizado pelos quarenta e seis cromossomos e define e governa a constituição genética de um corpo humano. Não é por acaso que cada célula do corpo humano é completamente substituída a cada dois mil quinhentos e vinte dias.

Em todas essas ilustrações divinas do templo, que representam a obra de Cristo de unir a divindade à humanidade, a divindade sempre precede a humanidade. 1611 precede 1831. 1776 precede 1798. 1776 precede 1996. 2001 precede 2023. Os Mileritas seguiram Cristo ao Lugar Santíssimo. No princípio Deus criou o homem.

Agora retornaremos à nossa consideração dos três marcos de 1776, 1789 e 1798, que representam o período de preparação que tipifica o tempo de selamento. O primeiro período é representado por 1776, a Declaração de Independência e o período dos dois Congressos Continentais; e o segundo período é representado por 1789, a Constituição e o período dos Artigos da Confederação até 1798.

O segredo da imagem das bestas, que é a verdade de que a oitava cabeça é dos sete, é identificado em ambos os períodos. Ele também é identificado no terceiro marco daquela história, mas esse marco se ocupa do oitavo, que é dos sete, conforme cumprido pelo papado. Os dois primeiros períodos representam o cumprimento do fato de que o oitavo é dos sete nos Estados Unidos.

Os Estados Unidos são compostos por dois chifres: um está associado a um homem e o outro a uma mulher. O homem é o poder político; é o chifre republicano. A mulher é o poder religioso; é o chifre protestante. Portanto, o período representado por 1776 e pela Declaração de Independência representa o chifre protestante, pois a divindade sempre precede a humanidade. O período representado por 1789 e pela Constituição representa o chifre republicano.

Em 2020, ambos os chifres foram abatidos por poderes modernos do dragão, satânicos e ateístas. O verdadeiro chifre protestante foi abatido em 18 de julho de 2020, e o chifre republicano foi abatido depois, em 3 de novembro de 2020. Em 2023, as duas testemunhas ergueram-se, e o mundo, que se

regozijava sobre os seus cadáveres, começou a temer.

Em 2023, iniciou-se a obra final do selamento dos cento e quarenta e quatro mil na geração final da história da Terra. A divindade está agora sendo unida à humanidade para a eternidade, enquanto os fiéis dos últimos dias reproduzem para a eternidade a imagem de Cristo.

Em 2023, teve início a obra final de combinar a Igreja apóstata com o Estado apóstata na nação da besta da terra. A estrutura de poder representada pelo papado, composta por uma Igreja apóstata que governa sobre um Estado apóstata, estava então sendo estabelecida, reproduzindo a imagem da besta.

A grande prova para os que foram chamados é a prova de ver a formação da imagem da besta, como representada pelas "vozes, relâmpagos, trovões" e pelo vintouro "terremoto". O tempo de selamento é o período em que toda visão encontra seu efeito perfeito (cumprimento). No período de preparação de 1776 a 1798, que tipifica o tempo de selamento, havia rodas dentro de rodas, o que faz parte da visão que Ezequiel viu quando contemplou o Lugar Santíssimo, no tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Essas rodas, a Irmã White as identifica como a "interação complexa dos acontecimentos humanos". O período de preparação de 1776 a 1798 continha algumas dessas "interações complexas dos acontecimentos humanos", que devem ser observadas.

Uma está associada à verdade de que a França Revolucionária tipificou os Estados Unidos. Ambas as nações colocam o papado no trono da terra, e ambas o derrubam. Ambas as nações dedicam seu poder militar e econômico para realizar esse trabalho. Ambas as nações repentinamente removem suas religiões estabelecidas para se tornarem católicas. Ambas as nações sofrem um "terremoto" que derruba seus governos estabelecidos. As histórias de ambas as nações estão ligadas a 1789, pois, em 1789, começou a Revolução Francesa e entrou em vigor a Constituição dos Estados Unidos.

A Revolução Francesa durou dez anos. Napoleão Bonaparte chegou ao poder durante as fases finais da Revolução Francesa. Tornou-se um líder militar proeminente e desempenhou um papel fundamental no governo francês após o seu golpe bem-sucedido em 9 de novembro de 1799, o que o levou a tornar-se o Primeiro Cônsul da República Francesa.

No segundo período do período de preparação de 1776 a 1798, o homem que foi o oitavo (não em sequência), que era dos sete, foi John Hancock. Ele foi um dos oito presidentes no segundo período, representado por 1789 (o ano da Revolução Francesa). Ele foi o único desses oito presidentes que também havia exercido a presidência no primeiro período, representado por 1776. Nesse sentido profético, ele era o oitavo, que era dos sete.

Ele é a assinatura do período humano, pois o primeiro período representa o divino e, portanto, ele é a assinatura que liga ambos os períodos (o divino e o humano). A sua assinatura é a mais conhecida da história da humanidade, e representou mais do que a sua maravilhosa caligrafia.

A assinatura de John Hancock na Declaração de Independência é a assinatura mais famosa da história. Sua assinatura grande e ostentosa tornou-se icônica, simbolizando a independência

americana e a oposição das colônias americanas ao domínio britânico. Hancock, que era presidente do Congresso Continental na época em que a Declaração foi assinada, em 1776, teria assinado seu nome de forma proeminente para garantir que o rei George III pudesse lê-lo sem seus óculos, simbolizando sua ousadia e compromisso com a causa da independência.

Hancock foi um dos oito presidentes do período representado por 1789, mas fazia parte dos sete homens que foram presidentes no período representado por 1776. Ele era o presidente quando a Declaração de Independência foi assinada. Hancock une os dois períodos com sua assinatura humana, e ele está presente tanto na primeira história quanto na segunda. A primeira história representa o divino e a segunda representa o humano, e a assinatura que une as duas histórias é a assinatura do Maravilhoso Linguista que empregou um instrumento humano para combinar o período divino representado por 1776 com o período humano representado por 1789.

Há apenas uma outra assinatura na história do mundo que rivaliza com a assinatura de Hancock em termos de reconhecimento, e ela também é uma assinatura associada a 1789 e à Revolução Francesa. A assinatura contém o mesmo tipo de ousadia que Hancock pretendia transmitir, e encontra-se na história da França.

Em termos de reconhecimento global e de significado simbólico, a assinatura de Napoleão Bonaparte tem um status comparável ao de John Hancock, embora em um contexto histórico e cultural diferente. Napoleão, um proeminente líder militar e político da França, deixou uma marca significativa na história europeia e mundial, especialmente durante as Guerras Napoleônicas. Sua assinatura, frequentemente caracterizada por seu estilo ousado e distintivo, passou a simbolizar sua poderosa influência e as mudanças profundas que trouxe à Europa, incluindo reformas legais conhecidas como o Código Napoleônico.

Assim como a assinatura de Hancock, que simboliza a resistência ao domínio britânico e a busca pela independência americana, a assinatura de Napoleão representa um tipo diferente de ousadia e ambição — a redefinição das fronteiras políticas europeias e a promoção dos ideais revolucionários franceses. Ambas as assinaturas são emblemáticas dos papéis desses personagens históricos na definição dos destinos de suas nações e das implicações mais amplas de suas ações na história mundial.

Quando Ezequiel viu as rodas dentro de rodas, representando a complexa interação dos eventos humanos durante a história do tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, uma daquelas rodas havia sido prefigurada por uma roda em 1789, quando a Constituição dos Estados Unidos, a besta com um chifre republicano e um chifre protestante, cruzou-se com a França, a besta com o chifre do Egito e o chifre de Sodoma.

De 1789 a 1799, a França foi abalada por um “terremoto” que se originou na besta do ateísmo que veio do abismo sem fundo. No tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, 1789 representa o período que começa em 18 de julho de 2020, quando a besta do ateísmo derrubou e matou o chifre do verdadeiro protestantismo, e então, em 3 de novembro de 2020, a besta do ateísmo também derrubou e matou o chifre do republicanismo. A roda de 1789 representa a roda de 2020, como representada por 18 de julho (divindade) e 3 de novembro de 2020 (humanidade).

A assinatura de Deus, como representada pela humanidade, encontra-se nas duas assinaturas mais famosas do mundo, ambas ligadas a 1789 e ambas representando os poderes que colocam e removem o papado do trono da terra. 1789, como o marco central dos três marcos que representam a assinatura da verdade de Deus, possui a assinatura das "treze" colônias e a "rebelião" da Revolução Francesa.

1789, até 1799, representa a história da Revolução Francesa, e o número dez representa um teste. 1789 é a primeira letra de "verdade", e 1799 representa a última letra do período na França. O período intermediário foi marcado pela execução do rei da França em 1793, quando os cidadãos se rebelaram contra seu arrogante governo real.

"O evangelho da paz, que a França rejeitara, seria, com toda a certeza, arrancado pela raiz, e terríveis seriam os resultados. No dia 21 de janeiro de 1793, duzentos e cinquenta e oito anos após o próprio dia em que a França se comprometeu definitivamente com a perseguição aos Reformadores, outra procissão, com um propósito bem diferente, percorreu as ruas de Paris." O Grande Conflito, 230.

1789 marcou a rebelião da décima terceira letra para a besta de dois chifres dos Estados Unidos, e a primeira letra para a besta de dois chifres da França. A letra intermediária da França foi 1793, quando o rei da França foi decapitado, e Napoleão representou a última letra quando assumiu o controle do governo em 1799. A assinatura da "verdade" na história da derrubada da França, representada por 1789, 1793 e 1799, é uma roda profética que está vinculada à roda profética de 1776, 1789 e 1798.

Ambas as histórias contêm as duas assinaturas mais famosas da história humana, ligando assim a assinatura divina da "verdade" a duas assinaturas humanas. Ambas as rodas estão ligadas à décima terceira letra no período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que é o período desde a morte das duas testemunhas em 2020, até que se levantaram em 2023, o que é marcado por 7 de outubro de 2023.

Continuaremos nosso estudo no próximo artigo.